



E TU, O QUE VÊS?:

observação exploratória na “Praça Deodoro” em São Luís - MA.

Débora Garreto Borges [1]; Luciana Andrade [2]; Jacques Sillos [3], José O. Alcântara Jr [4]

1 PROURB /FAU/ UFRJ; Doutoranda; Rio de Janeiro/RJ; PPGSoc/GEPFS/UFMA; Estágio de curta duração; São Luís/MA; debora.garreto@gmail.com.

2 PROURB /FAU/ UFRJ; Professora Doutora; Rio de Janeiro/RJ; luciana.s.andrade@gmail.com.

3 PROURB /FAU/ UFRJ; Doutor; Rio de Janeiro/RJ; jsillos@gmail.com.

4 PPGSoc/ GEPFS/UFMA; Professor Doutor; São Luís/MA; josealcantarajr@uol.com.br

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados preliminares do período de observações exploratórias desenvolvidas no contexto de trabalho de campo para a elaboração da tese de doutorado de uma pesquisa que objetiva compreender o sentido de lugar no espaço livre público urbano, particularmente na praça da cidade na contemporaneidade, através da leitura do cotidiano. Neste sentido considera-se que as contínuas alterações nas práticas socioespaciais repercutem de forma direta, concreta e visível no espaço público, partindo da hipótese de que a leitura do cotidiano revela que, a despeito das contínuas transformações socioespaciais, há um sentido de lugar nos espaços livres públicos urbanos cotidianamente apropriados pelos praticantes da cidade.

Palavras-chave: espaço livre público urbano; apropriação; lugar; cotidiano.

AND YOU, WHAT DO YOU SEE?

Exploratory observation at “Praça Deodoro” in São Luis-MA

ABSTRACT

This article presents the preliminary results of the exploratory observations developed in the field work context for the development of the doctoral thesis of a research that objectives to understand the sense of place in the urban public space, particularly in the plaza in contemporary times through of daily life reading. In this sense it is considered that continuous changes in the socio-spatial practices in contemporary has direct, concrete and visible repercussions in public space, on the hypothesis that daily life reading reveals that in despite of the continuous socio-spatial transformations, there is a sense of place in urban public open spaces appropriated by the city's practitioners.

Key-words: *urban public open space; appropriation, place, daily life.*



1. INTRODUÇÃO

“Se podes olhar, vê. Se podes ver, repara.” (SARAMAGO, 1995)

Em dias marcados pelas experiências do terceiro ano do curso de doutorado em Urbanismo [PROURB/FAU/UFRJ], e da primeira etapa do estágio de curta duração dentro do GEPFS/PPGSoc [CCH/UFMA], é lançado o desafio de ir a campo, para um período de observações exploratórias, no intuito de que a partir destas e da conseqüente aproximação do recorte geográfico seja viável a estruturação da metodologia para o trabalho de campo da tese de doutorado pretendida.

Propondo-se a um exercício de treinar o olhar a partir do enriquecimento da perspectiva de arquiteta e urbanista com o arcabouço de conceitos e métodos da Antropologia, o desafio posto é ir à praça e a partir de uma “descrição densa” (GEERTZ, 2008), uma descrição minuciosa, de olhar “de perto e de dentro” (MAGNANI, 2002), atenta ao comum do cotidiano (MAFFESOLI, 1988) dar seguimento a um processo de construção teórica metodológica que busca através da leitura do cotidiano compreender o sentido de lugar (AUGÉ, 2001) neste espaço livre público.

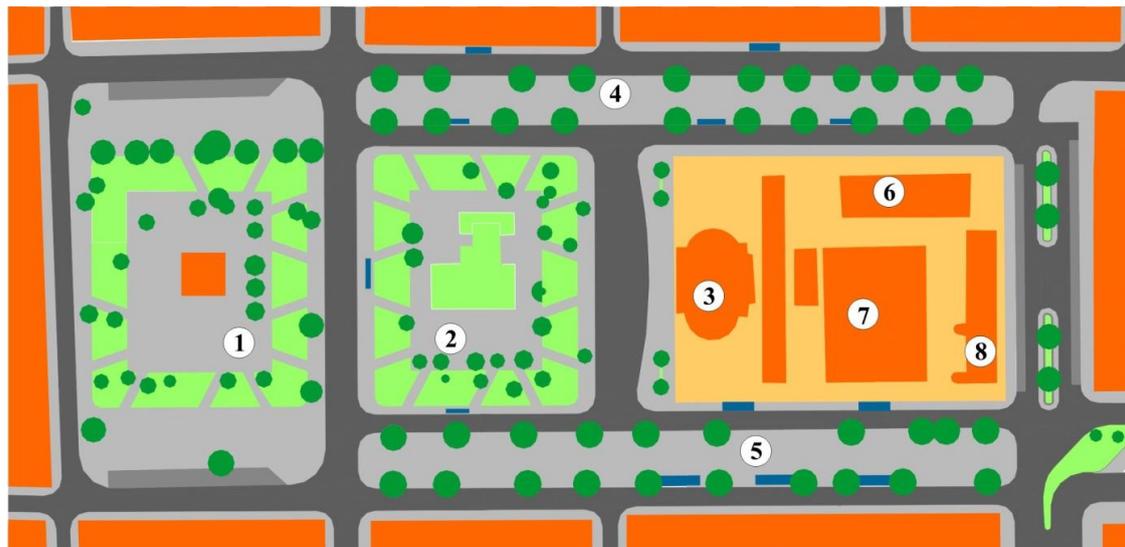
2. OBSERVAÇÃO EXPLORATÓRIA: O EXERCÍCIO DO OLHAR

Nos meandros da pesquisa para a elaboração da tese de doutorado definiu-se como recorte espacial a “Praça Deodoro” na cidade de São Luís _MA. Cidade histórica com patrimônio material e imaterial dotado de reconhecido valor histórico, artístico e cultural a nível mundial, que experimenta baixos índices de desenvolvimento humano e elevados índices de vulnerabilidade social. Neste contexto apontar as potencialidades e colaborar para o despertar das múltiplas possibilidades de uma vida melhor na cidade e nos seus espaços públicos a partir de uma abordagem que considera o espaço livre urbano no cotidiano é relevante.

A área popularmente denominada “Praça Deodoro”, corresponde a um conjunto de espaços livres públicos interligados, quais sejam: Praça Deodoro, Praça do Pantheon, Passeio Público Silva Maia, Passeio Público Gomes de Castro (Figura 1). Localizada na área central (centro antigo) da cidade, dentro dos limites da Zona de Proteção Histórica de tombamento estadual, sua origem remonta ao final dos 1700, como “Largo do Quartel”, o logradouro



fronteiriço ao primeiro quartel português do Brasil colonial, o 5º Batalhão de Infantaria (MARQUES, 1970, p.430), o que lhe confere uma rica trajetória histórica. Dentro da malha urbana da cidade colonial, a área livre de aproximadamente 1,78 ha da “Praça Deodoro” é uma pausa no ritmo das construções, um “vazio presente” que se articula ao espaço da cidade e abriga manifestações e trocas culturais, econômicas e sociais.



Legenda: (1) Praça Deodoro (2) Praça do Pantheon (3) Biblioteca
(4) Passeio Público Silva Maia (5) Passeio Público Gomes de Castro
(6) SESC (7) Ginásio do SESC (8) Restaurante do SESC
Figura 1 – Layout Praça Deodoro. Fonte: AUTORA, 2002.

A “Praça Deodoro” é um local por onde circula diariamente uma grande quantidade de pessoas no centro da cidade. Os motivos para esta circulação intensa de pessoas são variados, desde a localização, o entorno predominantemente comercial, os pontos de parada do transporte coletivo, dentre outros. A exemplificar o vai-e-vem de passantes e praticantes na praça tem-se que nos 11 pontos de parada do transporte coletivo localizados na área, nos dias de semana, um quantitativo de aproximadamente 590 ônibus, de 106 linhas diferentes passam pela “Praça Deodoro” em uma contínua dinâmica de embarque/desembarque, um terminal de passageiros a céu aberto; somados a estes há a presença de carros de transporte alternativo, carros de passeio que transportam passageiros, sem autorização dos órgãos competentes. (BORGES, 2005).



A praça é também palco de manifestações populares ligadas à história antiga e recente (Figuras 2, 3) bem como para festas e eventos variados (Figura 4). A municipalidade, em depoimentos à imprensa escrita, e os frequentadores entrevistados por ocasião de uma pesquisa ali realizada afirmam ser esta praça um dos pontos mais importantes do centro de São Luís. (BORGES, 2005).



Figura 2 (esquerda) – Convocatória para a concentração no dia 19/09/2012 para o Ato em Memória aos 33 anos da Revolta da Meia Passagem. Fonte: www.une.org.br.



Figura 3 - Imagem da manifestação conhecida como “Greve da meia passagem” ocorrida no dia 17/09/1979 tendo como local de concentração a Praça Deodoro. Fonte: www.oimparcial.com.br

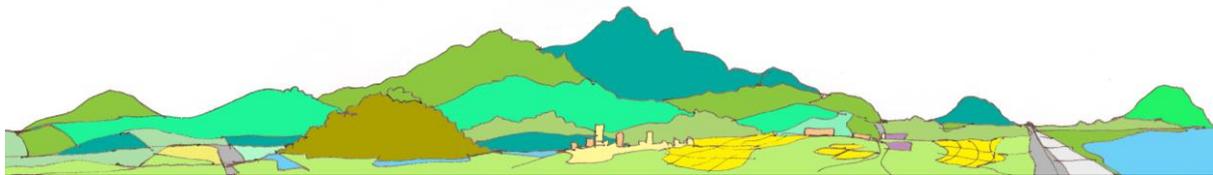


Figura 4 – Artista local no palco do Circuito Deodoro, Carnaval/2015.
Fonte: www.oquartopoder.com

Outrossim, esta área, ao longo dos anos, tem sido intensamente apropriada pelo comércio informal e ambulante (Figura 5) e pelos automóveis. Informações da Blitz Urbana apresentam um quantitativo de 400 comerciantes informais trabalhando diariamente na área (TEIXEIRA, 2015). Matérias veiculadas nos jornais televisivos e eletrônicos trazem relatos sobre a praça como um local caótico, sujo e inseguro. Anciãos saudosistas lembram-se das retretas e lamentam o alto índice de violência na praça que finda por privar-lhes o acesso.



Figura 5 – Adensamento de barracas de comércio informal na Praça Deodoro.
Fonte: TEIXEIRA, 2015. Disponível em www.oimparcial.com.br



Contudo a “Praça Deodoro” é uma referência para o centro da cidade. Sujeira, poluição sonora, altos índices de violência, deterioração do patrimônio construído, privatização do espaço pelo comércio informal e ambulante e pelos automóveis são realidade aparente, quais as verdades latentes esta realidade revela?

Em meio às inquietações, uma verdade latente:

“(...)a cegueira é uma questão privada entre a pessoa e os olhos com que nasceu (...) **E tu, como queres que [eu] continue a ver estas misérias, tê-las permanentemente diante dos olhos e não mexer um dedo para ajudar**” (...) Se eu voltar a ter olhos, olharei verdadeiramente aos olhos dos outros, como se estivesse a ver-lhes a alma (...) (SARAMAGO, 1995) [Grifo nosso]

Acredita-se que há um sentido a ser revelado. A “Praça Deodoro” é um local muito popular na cidade, ademais a área foi estudada por ocasião do trabalho de campo do mestrado e as colaborações oriundas destas vivências são significativas e enriquecedoras, contudo a familiaridade que representa uma apreensão da realidade não deve ser norteadora do novo olhar. Logo, para que seja eficiente e eficaz esta imersão no campo tem-se que seguir aos ditames do “estranhamento” (VELHO, 1979), onde transformar aquilo que é aparentemente conhecido em estranho é imprescindível.

Desenvolver a pesquisa em uma área conhecida é praticar o exercício de “transformar o familiar em exótico e o exótico em familiar” (DA MATTA, 1978). Aproximação e distanciamento, que consideram as contribuições do conhecimento prévio, contudo se projetam para a construção em um ângulo diferente através de uma leitura pautada na abordagem socioantropológica do cotidiano dos espaços. Neste contexto, o que é considerado familiar não é necessariamente conhecido e por vezes o exótico até certo ponto o é. Assim, diante de cenários e situações do cotidiano, continuidades e discontinuidades entre o mundo do pesquisador e os outros mundos, coloca-se igualmente a inevitabilidade de relativizar (DA MATTA, 1981), transcender e colocar-se no lugar do outro, para a partir da reflexão sistemática e interpretativa abrir-se à descoberta.

Assim, com estas prerrogativas postas, procedeu-se ao trabalho de campo. O período de observações exploratórias ocorreu em duas etapas: 01/12/2014 a 17/12/2014 e 11/02/ 2015 a 01/03/2015. A primeira visita ocorreu em um dia de semana, e durante o deslocamento até o local de estudo, um turbilhão de ideias e sentidos vem à mente, da inquietação sobre como “entrar” na praça com um novo olhar ao desconforto inicial quanto a “estar” na praça;



permeados pelo insegurança e medo, reflexo da onda de violência urbana que assola a cidade registrada diariamente através dos diversos veículos de comunicação e dos relatos não oficiais que circulam a “boca miúda” entre os homens comuns. Mas:

“O medo cega, [...] São palavras certas, já éramos cegos no momento em que cegamos, o medo nos cegou, o medo nos fará continuar cegos [...] Por que foi que cegamos, Não sei, talvez um dia se chegue a conhecer a razão, Queres que te diga o que penso, Diz, Penso que não cegamos, penso que estamos cegos, Cegos que vêem, Cegos que, vendo, não vêem.” (SARAMAGO, 1995)

Enquanto estas linhas são escritas [01/04/2015] a cidade é impactada com a notícia de um latrocínio ocorrido no início da manhã, nas proximidades da Praça Odorico Mendes a aproximadamente 350,00m da Praça Deodoro. Jornais eletrônicos informam que o jovem havia feito o trajeto a partir da Praça Deodoro e dirigia-se a uma instituição na Rua Rio Branco [Figura 6].

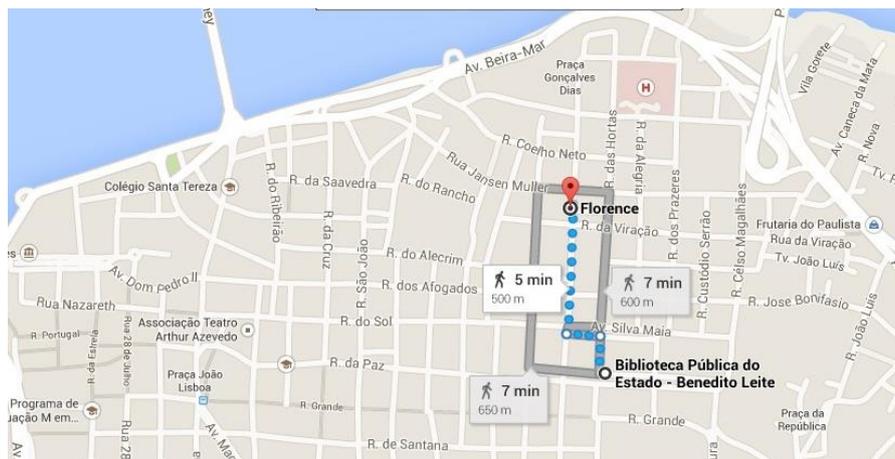


Figura 6 – Mapa trajeto Praça Deodoro / Instituto Florence
Fonte: www.google.com.br,2015.

Nas primeiras horas do dia 29/04/2015, é veiculada a notícia de que fora encontrada uma mão humana na Praça Deodoro, na frente da Biblioteca. Os relatos apontam a ocorrência de um violento ato na Rua das Hortas [Figura 7], e que a vítima, um homem, em busca de socorro dirigiu-se para a Praça Deodoro. Tendo sido socorrido e conduzido ao estabelecimento de assistência de saúde, contudo o membro do seu corpo decepado retrata um cidadão e uma sociedade mutilados em seu direito à segurança, à vida, à liberdade; uma expressão da dor e do temor individuais e coletivos de uma cidade-ilha que submerge sob as ondas da violência. Nesta mesma data, um homem de 51 anos foi feito refém após ter sido abordado e seu carro roubado na Praça Deodoro.



Figuras 8 e 9 – Barracas de comércio informal na Praça do Pantheon.
Fonte: acervo pessoal, 2012.



Figuras 10 – Antigos cartões postais, Praça do Pantheon; ao fundo Biblioteca Municipal.
Fonte: Disponível em www.passeiourbano.files.wordpress.com

Não há registros de entrega oficial da Praça do Pantheon à população e há relatos de que só será oficialmente “entregue à população” após nova reforma, prevista para ocorrer no pacote de obras de revitalização da Rua Grande. Tais obras serão realizadas com recursos do PAC Cidades Históricas e neste pacote também está incluída a Praça Deodoro. Neste meio tempo, o que se vê na Praça do Pantheon é a liberação do espaço para os passantes e praticantes, a considerar que após a remoção as inúmeras barracas de comércio informal tem-se um espaço livre para a fruição e a permanência. Contudo desde a primeira visita identificou-se, ausência de manutenção e poda nas espécies vegetais, sujeira e lixo,



mobiliário urbano [bancos e lixeiras] danificados e ausência dos bustos, que não foram recolocados, vandalismo e pichação nos canteiros. Problemas na drenagem das águas pluviais foram constatados nas chuvas de março. Em 01/05/2015, a edição matinal dos jornais televisivos locais retratam a situação atual da Praça Deodoro com as expressões “descaso e abandono do espaço público”.

Fazendo uso das palavras de Calvino (1990) “continuamos a andar [...] com os olhos que agora escavam até as adegas, os alicerces, os poços”. As visitas à praça ocorreram em diferentes dias da semana e finais de semana, em horários distintos. Era uma terça-feira, por volta das 19:00, quando uma cena atípica desperta a atenção: uma criança brincando na área central da Praça do Pantheon, é possível ouvir o som das suas risadas, e perceber sua alegria ao empurrar um carrinho de bebê. Ao deter o olhar naquela área observa-se muitos passantes, alguns com passos apressados, outros correndo, ambos dirigindo-se aos pontos de parada de ônibus, mas há os que caminham a passos lentos, os casais namorando e as pessoas com postura contemplativa sentadas nos bancos e canteiros.

No período noturno ouve-se o ruído dos passos, a sinfonia das vozes, percebe-se o silêncio e a quietude dos que tem o local como abrigo para passar a noite e se acomodam nos canteiros e nos bancos. São muitos os tipos que por ali circulam e/ou permanecem: funcionários do comércio, alunos das escolas do entorno, trabalhadores ambulantes, trabalhadores informais cadastrados, usuários do sistema de transporte coletivo, motoristas de taxi, motoboys, guardadores de carro [flanelinhas], moradores de rua, artistas de rua, clientes do comércio do entorno, pessoas comuns.

A noite, a Praça do Pantheon ainda que com iluminação pública precária constitui-se como a parcela do espaço com mais intensidade de uso. Decidiu-se marcar um local de referência para contabilizar a quantidade de passantes em um tempo de cinco minutos. Foram obtidos os seguintes resultados: dia de semana, às 19:35, 55 passantes; dia de semana, às 11:40, 137 passantes; feriado às 19:00, 34 passantes; dia de semana às 6:50, 105 passantes.

Nestas visitas constatou-se que há barracas na Praça Deodoro de funcionamento noturno, animadas ao som de música e conversas, dispõem mesas e cadeiras para seus usuários e há quem informe que permanecem ativas madrugada adentro. Em uma noite de céu estrelado, por volta das 22:00, quando a área central está vazia, as ruas são silenciosas e escuras a dinâmica da vida urbana cotidiana continua a dar seus sinais na “Praça Deodoro”. Estudantes nos pontos de parada de ônibus, moradores de rua nas calçadas da agência



Gomes de Castro do Banco do Brasil. E a sensação é a de que a praça não dorme, mesmo quando os que têm ali o seu pouso noturno entram em descanso, há alguém circulando, trabalhando, comendo, comprando, vendendo.

Em visitas diurnas constatou-se a concentração de flanelinhas na área da Praça Deodoro em virtude de estarem ali dispostas as vagas de estacionamento. Percebe-se que os motoristas avançam para além das demarcações e os carros são estacionados em uma extensão de piso que não teria sido destinada para esta finalidade a qual se encontra totalmente deteriorada, oferecendo riscos para o deslocamento, especialmente dos pedestres. Nesta área também há muito lixo, sujeira e odor de urina.

O odor de urina é um problema recorrente na área. Quanto a este aspecto no subsolo do coreto localizado na área central da Praça Deodoro há banheiros em quantidade subdimensionada para a demanda. Além deste fato tais banheiros estiveram por muito tempo sem condições adequadas de uso, e no presente estão abertos ao público. Por ocasião da realização de festas e grandes eventos são instalados banheiros químicos.

Em virtude dos fortes odores de urina nas escadarias e da concentração de moradores de rua no período noturno, por solicitação da direção da Biblioteca, após a reforma do prédio ocorrida em 2013, a Superintendência de Patrimônio Estadual liberou a colocação de grades na entrada principal. Percebe-se que com a colocação das grades foi coibido também o uso das escadarias para a concentração de manifestações e atos públicos muito comuns outrora [Figuras 11 e 12]. Contudo, o limite frontal da Biblioteca Pública, mais especificamente a rua lindeira a sua fachada principal, Travessa do Galpão, ainda permanece como um local de concentração de pessoas em atos e eventos culturais, como por exemplo, na recente comemoração do Dia Municipal do Bloco Tradicional em 08/05/2015 quando 15 blocos tradicionais fizeram de lá o ponto de partida do cortejo.



Figuras 11 –Biblioteca Pública Benedito Leite, ato público, ocupação das escadarias da biblioteca pela população, cena comum até a colocação das grades. Fonte: www.oimparcial.com.br, 2013.



Figuras 12 –Biblioteca Pública Benedito Leite, grades no acesso principal. Fonte: Acervo pessoal, 2013.

A área da Praça Deodoro é certamente o local onde há maior concentração de barracas de comércio. Há pontos de venda de artigos variados: frutas, flores, roupas, CDs, importados, guarda-chuvas, acessórios de moda e alimentação. Identificou-se uma setorização dos segmentos do comércio. Em dias de semana, em horário comercial, são muitos os sons. Os comerciantes, em sua maioria oferecem os produtos com anúncios de voz ao vivo ou



gravados, músicas em alto volume, abordagem direta, unindo-se a toda esta efusão de ruídos há caixas de som instaladas nos postes da praça.

No horário do almoço, entre 11:00 e 14:00, as barracas que comercializam alimentos prontos para consumo imediato, concentradas uma ao lado da outra, como uma praça de alimentação, são intensamente frequentadas. A preparação de alimentos deixa o ar impregnado do aroma característico. As condições de higiene e limpeza são precárias, resíduos de alimentos são depositados no piso, no geral o lixo não é devidamente acondicionado, atraindo insetos, roedores e pombos.

Em uma típica manhã de terça-feira a caminhada matinal iniciou-se pela lateral da Silva Maia, e outros tantos sons despertaram a atenção. O som das crianças e da sirene, no interior da escola do Sesc, o som dos pássaros nos oitizeiros centenários, os sons de música das barracas de comércio anunciando os produtos a venda, som das pessoas conversando animadamente, nas barracas de venda de lanche e de produtos variados, nos pontos de parada de ônibus e nos bancos espalhados pelos passeios públicos, sons dos veículos automotores, sejam carros de passeio ou veículos de transporte coletivo.

Na área do passeio público Silva Maia, há um adensamento de barracas, foram identificados 98 pontos de comércio que oferecem aos seus clientes desde alimentos a artigos de moda, vestuário, acessórios e artesanatos. Característica relevante do passeio público Silva Maia, especialmente diante elevadas temperaturas, é a presença de oitizeiros centenários, que através de suas copas projetam área de sombra e criam um microclima com temperatura mais amena e agradável. Nesta área os vários bancos são intensamente utilizados pelos “praticantes” da praça e os passantes andam em marcha normal, sem a aparente correria usual vista nas demais áreas da praça.

Quanto aos equipamentos urbanos, os pontos de ônibus em precário estado de conservação, não oferecem assentos para a espera e estão voltados para o poente, recebendo incidência solar intensa no período da tarde. Verificou-se inexistência de identificação e/ou sinalização das linhas de ônibus que fazem parada em cada ponto de ônibus, tampouco há indicação de horário e itinerário de cada linha.

Percebeu-se lixo no chão e ausência de lixeiras, restando apenas os suportes das mesmas. Neste ínterim, sob a acolhedora sombra de um oitizeiro, ouve-se o diálogo de uma vendedora de lanches e sua cliente: “Senhora, aqui eu até varro.” Ainda no mesmo local,



uma senhora que carrega várias sacolas de compra desabafa: “Vou descansar um pouco aqui, um perigo esta parada”. Ali bem próximo estavam parados, a postos, dois policiais.

Seguem as visitas e em uma manhã ensolarada, das escadarias da Biblioteca o olhar captura o intenso movimento de passantes em um vai-e-vem ininterrupto: passa o engraxate com sua caixa no ombro, o flanelinha com as moedas na mão, a mulher que segura sacolas de compras, a criança de mãos de dadas com um adulto, o homem apressado que olha para o relógio, o jovem com fones de ouvido atento ao celular, a mulher que corre para não perder o ônibus da hora, os grupos de estudantes em meio a conversas e risos, o vendedor com produtos na mão, os trabalhadores do comércio e das instituições do entorno identificados pelas roupas e pelos passos apressados; o homem com traços rastafáris, dreads nos cabelos, mochila na costas andado para lá e para cá freneticamente, um frequentador assíduo; o casal de namorados, os artistas de rua, o vendedor que anuncia a alta voz seu produto, e tantos outros que têm nomes próprios, contudo anônimos, a sua maneira, têm experiências cotidianas no espaço livre público.

Em meio ao exercício do olhar, a atenção é atraída por um som oriundo da área do passeio público Gomes de Castro. A música ressoa em decibéis a um nível elevadíssimo, a performance musical é acompanhada de dança. Uma dupla de artistas, falam e cantam em espanhol, interagem com o público, oferecem seus CDs e atraem olhares curiosos, naquele instante é possível contabilizar uma média de 60 [sessenta] pessoas paradas assistindo ao show, alguns expectadores filmando e/ou fotografando e tantas outras pessoas que passam, espreitam com curiosidade e seguem o caminho.

Para além da performance artística, a vida por ali segue seu curso: engraxates no exercício do ofício [não há cadeiras, os engraxates carregam suas caixas e atendem seus clientes no local onde estes estiverem], grande quantidade de pontos de venda de chips para celular de várias operadoras, são vendedores identificados, a maioria mulheres, sentadas em bancos plásticos portáteis com uma espécie de bandeja no colo a oferecer os produtos aos passantes; sob a sombra das árvores algumas pessoas permanecem em pé ou sentadas. No Passeio público Gomes de Castro, há lixeiras, telefones públicos, e diversos bancos. Foram identificados 02 pontos de parada de ônibus, 05 bancas de revista, 07 lanchonetes, 03 pontos de comércio variado; certamente a menor concentração de ambulantes e comércio informal em toda a área de estudo.



A sombra das árvores é acolhedora. Em meados de dezembro, sob sol tórrido e calor intenso, às 14:00, há pessoas em todas as áreas de projeção de sombra da praça do Pantheon, em pé ou sentadas nos bancos ou canteiros. Pedintes circulam pela área e abordam a tantos quantos têm contato. O espaço da praça está livre de qualquer barraca de comércio desde a reforma. Na frente da biblioteca, na Travessa do Galpão, está instalada uma Unidade Móvel VIVA mulher. Um caminhão equipado com estrutura para realizar atendimento multidisciplinar à comunidade. Um programa do governo do estado do que nesta etapa apresentava a proposta de disponibilizar às mulheres exames ginecológicos, serviços de vacinação, exames preventivos, aferição de pressão e glicemia.

Viram-se as páginas do calendário e os dias intensamente ensolarados cedem vez aos dias chuvosos. E nestes dias, ocorreu a segunda etapa de observações exploratórias. Assim, em uma quarta feira de céu nublado, contempla-se o entardecer na “Praça Deodoro”. Às 17:00 a maioria das barracas de comércio da Praça Deodoro já está fechada. Por se tratar da semana que antecede ao feriado de Carnaval, palanque, pórtico decorativo e banheiros químicos estão posicionados na área e o trânsito de veículos no sentido Deodoro – Rua Rio Branco está interdito.

Crianças fantasiadas de fofão e outros trajes típicos cruzam a praça em meio a brincadeiras e sob os olhares atentos dos seus responsáveis. Neste ínterim, um som de voz feminina enche a praça; na Praça do Pantheon uma mulher trajando longas vestes, com os pés descalços e um microfone na mão, lia a Bíblia e pregava sobre um texto apocalíptico; o som permanece sendo audível por um longo tempo. Este é um horário no qual o ponto de taxi está repleto de carros e a Biblioteca ainda aberta ao público. Ao ocaso sucede um anoitecer com fluxo intenso de pessoas e de veículos. É contabilizado um quantitativo de 90 pessoas sentadas na praça do Pantheon. Às 18:30 o fluxo de passantes é muito intenso, ao passo que às 19:00 começa a diminuir.

O chronos segue marcado pelos ponteiros do relógio e por volta das 22:00 ainda há casais na Praça do Pantheon. Noite adentro, os passeios públicos estão escuros e os pontos de ônibus vazios. Contudo, na Praça Deodoro, por volta das 23:00 ainda se ouve música, e pessoas permanecem a comer e beber acomodados em mesas e cadeiras de plástico. Neste ínterim, na travessa do Galpão, em frente à Biblioteca para um ônibus e dele descem vários funcionários da limpeza pública, com cestos de lixo e outros instrumentos de trabalho.



Os funcionários dividem-se em vários pontos da praça e alguns se deslocam para as ruas do entorno.

O amanhecer na praça foi verificado em dia de semana a partir das 6:00. Chegando à praça a presença de estudantes e trabalhadores do entorno é notória. No passeio público Gomes de Castro ainda há pessoas que dormem. Na travessa do Galpão, o destaque são as barracas de funcionamento matinal [6:00 – 9:00], com venda de café da manhã. Em ambas o movimento é intenso, muitos usuários do sistema de transporte coletivo, que também são trabalhadores ou estudantes do entorno tomam café da manhã na praça e sem detença seguem seu fluxo de atividade do dia.

No sentido de fechar o ciclo das observações exploratórias foi necessário realizar visitas nos finais de semana. Assim na chuvosa noite de 28/02/2015 realizou-se um percurso por todas as ruas do entorno da praça. A chuva perdurava desde o entardecer, e a noite estava especialmente escura. Na área da praça Deodoro, em meio a barracas sem funcionamento e com pouca iluminação um grupo de homens joga cartas; na extremidade oposta um grupo de pessoas bebe e conversa. A manhã chuvosa do dia seguinte, um domingo, apresenta uma praça vazia. Por volta das 11:25 há movimento na banca de revista, algumas pessoas circulando e silêncio é uma das palavras que define o local. Na barraca que comercializa flores e plantas, há roupas penduradas no varal, e uma mulher trabalhando no preparo da refeição. A tarde de domingo segue chuvosa e as observações exploratórias são encerradas às 17:00 daquele dia com uma cena até então inédita: duas crianças jogando bola na área central da praça do Pantheon.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta construção teórico-metodológica, não se pretende deixar um olhar para ter outro, mas considerar o olhar do outro e na perspectiva da alteridade “incorporar os diferentes olhares” (MAGNANI, 2001). E assim, ao observar se é observado, neste processo ecoa de forma incessante a pergunta feita por uma criança de seis anos que acompanhava atenta a realização de uma das incursões na praça no período das observações exploratórias e ao final de um período questionou: “o que você está fazendo?”. À resposta que parecia óbvia: “pesquisa”, uma nova pergunta, imediata, espontânea e direta: “**se pesquisa com os olhos?**”. Que o olhar emane leitura, que o olhar emane linguagem. Que a leitura seja crítica e interpretativa, que a linguagem seja inteligível.



REFERÊNCIAS

- AUGÉ, Marc. *Não-lugares: Introdução a uma antropologia da supermodernidade*. 2.ed. São Paulo: Papirus, 2001, 111p.
- BORGES, Débora Garreto. Usos e territórios do espaço livre público. O caso da Praça Deodoro em São Luis – MA. Dissertação do Mestrado. Mimeo. UFPE: Recife, 2005.
- CALVINO, Italo. *Cidades Invisíveis*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. 150p.
- DA MATTA, Roberto. "O ofício de etnólogo, ou como ter anthropological blues". In: NUNES, Edson de Oliveira (organizador). *A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social*. Rio de Janeiro, Zahar, 1978. p. 23-35.
- GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. 1.ed. 13.reimpr. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 323p.
- MAGNANI, José Guilherme C. *De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana*. ago./2001. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em 01/07/2013.
- MARQUES, César Augusto. *Dicionário Histórico-Geográfico da Província do Maranhão*. Rio de Janeiro: Cia. Editora Fan-Fan e Seleta, 1970, 634 p.
- SARAMAGO, José. *Ensaio sobre a cegueira*. São Paulo: Cia das Letras, 1995, 312p.
- VELHO Gilberto. (org.). *O desafio da cidade*. Rio de Janeiro. Ed. Campus, 1979.
- VELHO, Gilberto. (1945-2012). *Um antropólogo na cidade: ensaios de antropologia urbana*. VIANNA, Hermano; et.al.(org.). Rio de Janeiro: Zahar, 2013. 197p.

Jornais eletrônicos/matérias:

- GOVERNO valoriza artistas maranhenses na programação do "Carnaval de todos". 15/02/2015 Disponível em: www.oquartopoder.com. Acesso em 05/05/2015.
- HOMEM morre com tiro no rosto após reagir a assalto. 01/04/2015. Disponível em: jornalpequeno.com.br. Acesso em 01/04/2015.
- MORADORES encontram mão humana na Praça Deodoro em São Luis MA. 29/04/2015. Disponível em: [http:// g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2015/04/moradores-encontram-mao-humana-na-praca-deodoro-em-sao-luis.html](http://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2015/04/moradores-encontram-mao-humana-na-praca-deodoro-em-sao-luis.html). Acesso em 03/05/2015.
- REFORMA das principais praças do Centro serão feitas pelo Estado: Projeto de recuperação da Deodoro e Pantheon foi feito pelo Iphan e inserida no PAC Cidades Históricas. 19/05/2013. Disponível em: www.oimparcial.com.br.
- SUSPEITO de assalto cai da moto durante a fuga e morre em São Luís. Caso aconteceu na tarde desta quarta feira (13), na Rua Rio Branco. 13/05/2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2015>. Acesso em 14/05/2015.
- TRIO rouba veículo e proprietário é feito refém em São Luís MA. 30/04/2015. Disponível em [http:// g1.globo.com /ma /maranhao/noticia/2015/04](http://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2015/04). Acesso em 01/05/2015.

Sites visitados:

- www.imirante.globo.com/oestadodoma.com.br
www.oimparcial.com.br
www.jornalpequeno.com.br